

# Bioética resolutiva no enfrentamento dos fenômenos da pobreza, das desigualdades e da violência

João Eduardo Reymunde<sup>1</sup>, Lia Bárbara Wilges<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura de Porto Alegre, Brasil

<sup>2</sup>Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de Porto Alegre, Brasil

## Resumo

**Objetivo/Contexto.** Este trabalho foi elaborado a partir da investigação de Programas de Prevenção à Violência de seis municípios: Chicago, Portland e Filadélfia, nos Estados Unidos, Recife, Diadema e Belo Horizonte, no Brasil. Buscou-se analisar as estratégias utilizadas nesses programas e suas aproximações com os conceitos bioéticos.

**Metodologia/Enfoque.** Este trabalho se desenvolveu por meio do método qualitativo, valendo-se da Análise Textual Discursiva, para o estudo e compreensão dos fenômenos investigados, tendo como objetivo geral analisar se as diferentes teorias da bioética são evidenciadas nas estratégias de prevenção da violência.

**Resultados/Descobertas.** A partir dessa análise surge a Bioética Resolutiva que, com princípios antiviolença e a condição de ser obrigatória, viável e aceitável, utiliza a frônese como método.

**Discussão/Conclusões/Contribuições.** Sendo essa a linha de pesquisa, mister o seguinte entendimento: a pobreza está inserida no campo das desigualdades sociais que, por sua vez, são uma das formas de violência. Sobre-tudo, esse trabalho se dedicou a estudar as diferentes formas da violência – que inclui a pobreza e as desigualdades, que são previsíveis e possíveis de evitar, a partir da inteligência desses fenômenos com as diferentes correntes da bioética. Essas correntes, por sua vez, estão diretamente relacionadas ao planejamento, estruturação e execução de estratégias antiviolença.

**Palavras chave:** Bioética, Estratégias de Saúde, Fatores Socioeconômicos, Pobreza, Desigualdade, Prevenção à Violência, Bioética Resolutiva; Fenômenos Sociais, Segurança Cidadã.

## Autor da correspondência:

1. João Eduardo Reymunde, Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura de Porto Alegre, Brasil. Correo-e: [joao.reymunde@portoalegre.rs.gov.br](mailto:joao.reymunde@portoalegre.rs.gov.br)

## História do artigo:

**Recebido:** 20 de novembro, 2021  
**Revisto em:** 15 de enero, 2022  
**Aprovado:** 31 de enero, 2022  
**Publicado em:** 14 de febrero, 2022

## Como citar este artigo:

Reymunde, João Eduardo e LiBárbara Wilges. 2022. "Bioética Resolutiva no enfrentamento dos fenômenos da pobreza, das desigualdades e da violência." *Bios Papers* 1, no. 2: e3924. <https://doi.org/10.18270/bp.v1i2.3924>

## Bioética resolutiva frente a los fenómenos de pobreza, desigualdad y violencia

### Resumen

**Propósito/Contexto.** Este trabajo fue elaborado a partir de la investigación de programas de prevención de la violencia en seis ciudades: Chicago, Portland y Filadelfia (Estados Unidos), y Recife, Diadema y Belo Horizonte (Brasil). Se buscó analizar las estrategias utilizadas en estos programas y sus aproximaciones con conceptos bioéticos.

**Metodología/Enfoque.** Este trabajo se desarrolló a través de un método cualitativo, utilizando el análisis discursivo textual para el estudio y la comprensión de los fenómenos investigados, con el objetivo de analizar si las diferentes teorías de la Bioética se evidencian en las estrategias de prevención de la violencia.

**Resultados/Hallazgos.** De este análisis surge la “Bioética Resolutiva” que, con principios antiviolencia y con la condición de ser obligatoria, viable y aceptable, utiliza como método la *phronesis*.

**Discusión/Conclusiones/Contribuciones.** Siendo esta la línea de investigación, es necesaria la siguiente comprensión: la pobreza se inserta en el campo de las desigualdades sociales que, a su vez, son una forma de violencia. Sobre todo, este trabajo se dedicó a estudiar las diferentes formas de violencia (que incluye la pobreza y las desigualdades) que son predecibles y posibles de evitar, a partir de la inteligencia de estos fenómenos con las diferentes corrientes de la Bioética. Estas corrientes, a su vez, están directamente relacionadas con planificación, estructuración y ejecución de estrategias antiviolencia.

**Palabras clave:** Bioética, Bioética resolutiva, estrategias de salud, factores socioeconómicos, pobreza, desigualdad, prevención de la violencia, fenómenos sociales, seguridad ciudadana.

## Resolute Bioethics in confronting the phenomena of poverty, inequality and violence

### Abstract

**Purpose/Context.** This work was elaborated from the investigation of Violence Prevention Programs in six cities: Chicago, Portland and Philadelphia, in the United States, Recife, Diadema and Belo Horizonte, in Brazil. We sought to analyze the strategies used in these programs and their approximations with bioethical concepts.

**Methodology/Approach.** This work was developed through a qualitative method, using Discursive Textual Analysis, for the study and understanding of the investigated phenomena, with the general objective of analyzing whether the different theories of bioethics are evidenced in violence prevention strategies.

**Results/Findings.** From this analysis emerges the Resolute Bioethics that, with anti-violence principles and the condition of being mandatory, viable and acceptable, uses *phronesis* as a method.

**Discussion/Conclusion/Contributions.** This being the line of research, the following understanding is necessary: poverty is inserted in the field of social inequalities which, in turn, are one of the forms of violence. Above all, this work was dedicated to studying the different forms of violence - which includes poverty and inequalities, which are predictable and possible to avoid, based on the intelligence of these phenomena with the different currents of bioethics. These currents, in turn, are directly related to the planning, structuring and execution of anti-violence strategies.

**Keywords:** Bioethics, Health Strategies, Socioeconomic Factors, Poverty, Violence Prevention, Resolute Bioethics; Social Phenomena, Citizen Security

## Introdução<sup>1</sup>

Os problemas sociais da pobreza, das desigualdades e da violência alcançam índices que lhes dão status de epidemia, quando considerada a quantidade de pessoas que são atingidas numa determinada sociedade, indicando assim a vulnerabilidade à que estão submetidas. Podem ser individuais ou coletivos e devem estar obrigatoriamente na agenda bioética. A ligação entre esses três fenômenos é enorme. Sempre que ocorrer o fenômeno da pobreza, estará ocorrendo uma desigualdade e sempre que uma desigualdade social estiver ocorrendo, estará ocorrendo uma violência. Mas, nem sempre que ocorrer a desigualdade teremos o fenômeno da pobreza. A Declaração Universal dos Direitos Humanos rege que toda forma de violação aos direitos humanos é uma violência. Desigualdade e pobreza são formas de violência, mas nem todas as formas de violência estão ligadas à pobreza ou às desigualdades. Isto posto, a ênfase de discussão sobre esses programas de prevenção da violência delineou-se sob a perspectiva da Bioética, culminado com o surgimento da Bioética Resolutiva.

## Metodologia

Este trabalho se desenvolveu por meio do método qualitativo, valendo-se da Análise Textual Discursiva (Moraes 2006) para o estudo e compreensão dos fenômenos investigados, tendo como objetivo geral analisar se as diferentes teorias do campo de conhecimento da bioética são evidenciadas nas estratégias de prevenção da violência.

Na busca por respostas à essa questão, seis cidades que implementaram estratégias municipais de enfrentamento à violência foram selecionadas para compor o corpus de análise dessa pesquisa: Portland, Filadélfia e Chicago, localizadas nos Estados Unidos e Diadema, Recife e Belo Horizonte, no Brasil. A aplicação da metodologia proposta, por meio da Análise Textual Discursiva (ATD), partiu do movimento de imersão em referenciais teóricos reconhecidos possibilitando a categorização dos dados consultados. Sobre os referidos programas, verificou-se o número de habitantes, as políticas de prevenção à violência aplicadas e os períodos de criação das ações implementadas. Após essa etapa, a partir da identificação das similaridades entre elas, iniciou-se o processo de unitarização das informações.

## Resultados

Ao observar essas políticas, programas ou planos municipais antiviolência, buscou-se apresentar suas principais características bem como identificar a existência de elementos de aproximação ou inteligência que possam ser reconhecidos como conceitos da bioética. Ou seja, a intenção foi investigar se os conceitos bioéticos estão presentes ou não nas políticas de prevenção à violência.

O quadro abaixo elenca algumas das políticas utilizadas nos programas de prevenção à violência nas cidades citadas e os conceitos bioéticos relacionados, respectivamente:

---

1 Este artigo resulta de parte do trabalho de dissertação apresentado na defesa de Mestrado em Segurança

**Tabela 1.** Elaborada pelo autor

<b>Políticas de antiviolença</b>	<b>Conceitos Bioéticos</b>
Contra o abandono infantil e negligência	Bioética de Proteção, Bioética Complexa, Bioética Personalista, Principlalista, Bioética Resolutiva...
Contra abuso sexual infantil	Bioética de Proteção, Bioética Complexa, Bioética Personalista, Principlalista, Bioética Resolutiva...
Prevenção à violência sexual	Bioética de Proteção, Bioética Complexa, Bioética Personalista, Principlalista, Bioética Feminista, Bioética Resolutiva...
Prevenção à violência por parceiro íntimo	Bioética de Proteção, Bioética Complexa, Bioética Personalista, Bioética Feminista, Principlalista, Bioética Resolutiva...
Contra o abuso de idosos	Bioética de Proteção, Bioética Complexa, Bioética Personalista, Principlalista, Bioética Resolutiva...
Contra o racismo e a discriminação	Bioética de Proteção, Bioética Complexa, Bioética Personalista, Principlalista, Bioética Resolutiva...
Prevenção à violência com armas de fogo	Bioética de Intervenção, Bioética Resolutiva

As três cidades norte americanas que serviram como corpus de análise para essa pesquisa, criaram os chamados *Office of Violence Prevention*, utilizando a visão de que violência é um problema de saúde pública. Semelhante a uma epidemia, portanto, contagiosa, porém passível de cura. Esses Escritórios de Prevenção da Violência são estruturas governamentais municipais, algumas delas vinculadas aos departamentos municipais de saúde e outras diretamente ligadas ao gabinete do prefeito. No Brasil, as três cidades analisadas em seus planos ou programas de prevenção à violência, buscaram inovar quanto ao enfrentamento desse fenômeno, trazendo para o ente municipal a corresponsabilidade pela segurança dos cidadãos. Com um discurso de aproximação direta com a população, as cidades citadas implementaram trabalhos preventivos, antecipando-se à possível ofensa e com o entendimento de que violência é um problema de saúde pública. Apesar dos números estatísticos indicarem uma grande diferença nas taxas de homicídios entre Brasil e Estados Unidos, o resultado aponta que a violência é um problema global e que medidas devem ser tomadas. O enfoque em que a prevenção à violência é retratada nessas cidades pode ser observado através das políticas públicas de segurança, envolvendo variados setores da administração e da sociedade civil que, de forma sistêmica, podem interagir para evitar a violência, diferenciando-se das tradicionais ações policiais das políticas de segurança pública. Outrossim, todas as políticas preventivas à violência, são decisões bioéticas e entre as suas estratégias devem estar o combate à pobreza e à desigualdade.

## Discussão e conclusões

Quando falamos de violência ampliamos o alcance, sendo um problema que atinge a todas as classes, embora com preponderância sobre os jovens, as mulheres, os negros e os excluídos socialmente. Tavares dos Santos (2007, 73) expõe que, “a violência define-se como um fenômeno cultural e histórico. Revela-se como procedimento de caráter racional, que envolve, em sua própria racionalidade, o arbítrio”. Não há neutralidade na expressão violência, sendo que o seu uso social carrega um duro significado que não pode ser relativizado

ou negligenciado. O fenômeno da violência é algo real, composto epistemologicamente e delicado de analisar sobre a égide da ética e da política (Schramm 2009, 14).

A desigualdade social é um processo existente na maioria dos Estados e estudada por diversas áreas do conhecimento, sendo, portanto, multidisciplinar. É observada através do convívio social, determinando em que lugar devem ficar os desiguais, seja por questões econômicas, de cor, de gênero, de ideologia, de crença ou grupo social. Ela rotula e limita, além de dificultar o acesso à direitos fundamentais, como à saúde, à educação, à moradia, inviabilizando uma vida digna, com qualidade ou mesmo comprometendo a sua manutenção. Ou seja, comprovando serem essas questões bioéticas.

Apesar de tantos avanços tecnológicos e grandes descobertas científicas, fica evidente que os benefícios destes recursos não estão acessíveis para todos, o que acaba colaborando para o aumento significativo das desigualdades produzindo mais pobreza. Isso está representado pela ausência de equilíbrio, falta de proporção e consciência do que é injusto.

É nesse sentido que se percebe a necessidade de refletir sobre a pobreza, a desigualdade e a violência como um campo de conhecimento específico da Bioética e de uma reflexão passível de intervenção social, considerando os aspectos correlacionados a esse fenômeno – individuais e estruturais, uma vez que é um processo que ocorre nas relações sociais modificando significativamente as formas de sociabilidade e o cotidiano das pessoas.

A perspectiva da prevenção faz as perguntas fundamentais para entender o problema da pobreza, desigualdade e violência: Onde começam? O que poderia ser feito para evitá-las?

Para responder a essas perguntas, devemos usar a abordagem sistêmica e científica, a fim de se compreender e prevenir esses três fenômenos. Suas consequências, na maioria das vezes, desaguam nos hospitais, na assistência social e no sistema judiciário (prisional).

Medidas preventivas da área social, educacional e comportamental devem ser implementadas enquanto estratégias de saúde pública. Sendo assim, uma interpretação ampla da bioética deveria ser composta por temas tão latentes e fundamentais criando novos horizontes e reflexões. É mister refletir sobre a pobreza, a desigualdade e a violência, especificamente sobre estratégias e ações que os previnam, sob a luz da bioética. É urgente a necessidade do diálogo e da interação entre as redes de cooperação das diferentes áreas do conhecimento acerca desse tema. Resta saber se há dúvida de que a bioética tem participação na prevenção da pobreza, da desigualdade e da violência.

Schramm (2009, 15), ao fazer uma ligação entre a violência e a bioética, sugere que o fenômeno da violência seja visto por um duplo olhar - um da epistemologia e outro regulatório do controle e do tratamento. E essa dupla caracterização transforma a violência em um objeto de estudo privilegiado e desafiador dentro da bioética. Muitos estudos e alternativas têm sido produzidos com o objetivo de encontrar essas soluções que evitem ou diminuam esses fenômenos, eliminando ou reduzindo seus danos, a exemplo de diversos programas de prevenção à violência e à criminalidade em vários países. Na sua maioria, partem de métodos comuns como diagnosticar suas causas e propor ações buscando evitá-las, mas sua amplitude é grande e, se não enfrentado no todo, os resultados gerados são parciais e insuficientes. Sobre isso, é sempre relevante destacar a importância e magnitude do grande regramento internacional de proteção e garantias existenciais: a Declaração Universal dos Direitos Humanos. A Declaração rege que toda forma de violação aos direitos humanos é uma violência, sendo uma ameaça às relações interpessoais, à qualidade de vida e até a própria manutenção da vida. Isto implica pensar a violência como um objeto próprio, considerando sua complexidade de ser um fenômeno social e político.

Devemos, constantemente, revalidar esses direitos nas ações práticas do cotidiano contra quaisquer formas de violência –estatais ou privadas, simbólicas ou explícitas, físicas ou psicológicas. Nesse sentido, emerge a ideia de que uma das respostas às violências é o caminho permanente do diálogo e a convivência pacífica entre indivíduos e grupos diferentes. Eis aqui a convergência de um tema tão sensível– a etiologia da bioética na superação da violência. A bioética deve ensinar reflexões hermenêuticas, considerando ser uma ética aplicada e preocupada com a vida integral das pessoas e suas relações com as causas emergentes e persistentes da vida moderna. A violência visa o dano, a bioética foi criada para evitar os danos, para salvaguardar a vida em suas diferentes formas.

Segundo Junges (1999, 7) a valorização da vida humana é a pedra de torque e o ponto de referência primordial da Bioética. A consciência da vulnerabilidade enquanto condição humana é um ponto importante de convergência entre a bioética e a violência. Temas de grande relevância social, a violência, as desigualdades e a pobreza, têm suas gêneses nas relações interpessoais, existindo em princípio, do convívio dos seres humanos e de cuidados com a vida e o viver. Se a origem é a mesma, a funcionalidade da bioética é a antítese dos outros três. Segundo Rivas,

[...]se a violência é uma forma de relação do ser humano com a intenção de causar dano (maleficência), sem levar em conta a autonomia do outro, então é um campo no qual a bioética se enquadra. Se violência tem a ver com injustiça (falta de justiça), tem a ver com a bioética (Rivas 2000, 344).

Para Marlene Braz (2004, 82), o estudo da bioética deve estar relacionado à formulação de políticas públicas que tenham como objetivo a eliminação ou redução da violência, considerando que a bioética tem características legitimadas nas necessidades de convivência e na proteção aos vulneráveis. Corroborando com Braz, é possível entender a bioética como uma disciplina, capaz de produzir respostas concretas aos conflitos causadores da violência.

Partindo-se dos estudos sobre as diferentes correntes da bioética e os tipos de violências, suas causas e consequências, sua interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transversalidade, podemos apresentar um novo modelo bioético - a Bioética Resolutiva. A Bioética Resolutiva pode ser compreendida como um instrumento de referência para a tomada de decisões, em especial aos problemas sociais persistentes, com capacidade de prevenção universal para resolver ou provocar a resolução de situações que deveriam ser prioritárias na agenda bioética.

A violência pertence ao campo de estudo bioético por excelência e surge do dilema da ação humana. Ao observarmos alguns aspectos e aproximações entre bioética e os fenômenos da pobreza, desigualdades e violência, há um ponto de inflexão: a prevenção. A bioética pode ser uma estratégia no enfrentamento aos três fenômenos, sendo ela uma ética prática aplicada à vida que busca evitar os danos, portanto é elementar e fundamental associar a bioética como a superação das formas de violência. Todas as cidades analisadas, utilizaram métodos e estratégias diferenciadas para a prevenção da violência, contrariando o tradicional sistema de tratar situações de violência como questões exclusivamente policiais. O que está comprovado ao longo dos anos é que a antiga maneira de combater a violência com métodos policiais e prisionais, não surtiu o resultado esperado. Agora essas cidades passam a ter um enfoque de políticas públicas de segurança, interdisciplinar, multidisciplinar e transversal, envolvendo vários setores da administração e organizações não governamentais, inclusive com a participação da iniciativa privada para atender às necessidades das pessoas e comunidades que vivem em contexto de violências sociais. Os temas bioéticos são específicos, tratam da vida, sua manutenção e qualidade, dizem respeito a situações concretas, o que enseja uma fundamentação teóri-

ca sólida, científica e baseada em evidências. A Bioética Resolutiva, tem como princípio ser antiviolença (composta por conceitos de não-violência e cultura de paz), implica em ser obrigatória (dever moral), aceitável (ser digno), viável (ser capaz) e utiliza a frônesis como método, para deliberação, decisão e ação. O resultado esperado é a superação e a prevenção universal. A Bioética Resolutiva parte da definição proposta pela OMS sobre violência e busca a dissuasão junto às pessoas que envolvidas por ela. Pode ajudar a solucionar questões macro e micro-bioéticas, decisões que envolvam políticas públicas, médico-paciente e pesquisas. Considerando os preceitos contidos nas diversas teorias bioéticas, em particular na Bioética Resolutiva, os Programas de Prevenção da Violência devem ser socialmente inclusivos e elaborados a partir de uma visão ampla, voltados para a eliminação da pobreza e das desigualdades.

Sobretudo, são responsabilidade de todos e devem resultar em benefícios para todos; priorizando os menos assistidos, mas que não se restrinjam a estes. Um movimento não excludente, construído através dos diferentes esforços, dedicado a agir antes mesmo que a ofensa ocorra.

Partindo-se de uma visão analítica, fica evidente a indiscutível aproximação entre os três fenômenos e a bioética. Pensar a prevenção da pobreza, das desigualdades e da violência é, por si só, uma fazer bioético que, indubitavelmente, enseja a resolução dialética e pacífica dos conflitos, o fim ou minimização dos danos, a proposição da dignidade e a manutenção da vida com qualidade.

## Referências

- Assembleia Geral da ONU. 1948. *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. <http://www.un.org/en/universal-declaration-human-rights/>
- Braz, Marlene. 2004. "Bioética e Violência." *Revista Bioética* 12, no. 2: 77-98.
- FBI. 2019. *Crime in the U.S.* <https://ucr.fbi.gov/crime-in-the-u.s/2019/crime-in-the-u.s.-2019/topicpages/tables/table-6>
- Galtung, Johan. 1998. *Tras la violencia, 3R: reconstrucción, reconciliación, resolución. Afrontando los efectos visibles e invisibles de la guerra y la violencia*. Bilbao: Gernika Gogoratu.
- Garrafa, Volnei e Dora Porto. 2003. "Intervention bioethics: a proposal for peripheral countries in a context of power and injustice." *Bioethics* 17, no. 5-6:399-416. <https://doi.org/10.1111/1467-8519.00356>
- Garrafa, Volnei. 2009. *Redbioética: a Unesco initiative for Latin America and Caribbean*. México City: Unesco.
- Garrafa, Volnei. 2001. "Radiografia bioética de um país - Brasil." *Acta Bioethica* 6, no. 1. <https://doi.org/10.4067/S1726-569X2000000100013>
- Garrafa, Volnei, Miguel Kottow e Alya Saada. 2006. *Bases conceituais da bioética- enfoque latino-americano*. São Paulo: Editora Gaia.
- Garrafa, Volnei e Camilo Manchola. 2014. "La bioética: una herramienta para la construcción de la paz." *Revista Colombiana de Bioética* 9, no. 2. <https://doi.org/10.18270/rcb.v9i2.714>
- Garrafa, Volnei e Dora Porto. 2016. Verbete: Bioética de Intervención. Em: Tealdi

- JC (organizador). Dicionario Latinoamericano de Bioética, Bogotá.
- Garrafa, Volnei, Gabriel Oselka e Debora Diniz. 1997. "Saúde pública, bioética e equidade." *Bioética* 5, no. 1. [https://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista\\_bioetica/article/view/361](https://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/361)
- Goldim, José. 2009. "Bioética complexa: uma abordagem abrangente para o processo de tomada de decisão." *Revista da AMRIGS* 53, no. 1: 58-63. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-848232>
- Goldim, José. 2006. "Bioética: Origens e Complexidade." *Revista HCPA* 26, no. 2: 86-92. [https://www.researchgate.net/publication/255636988\\_Bioetica\\_Origens\\_e\\_complexidade](https://www.researchgate.net/publication/255636988_Bioetica_Origens_e_complexidade)
- Goldim, José. 2021. Conceitos Fundamentais. Em: José Goldim *et al.* *Blog Portal de Bioética*. <https://www.ufrgs.br/bioetica/textos.htm#conceito>
- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Fórum Brasileiro de Segurança Pública. 2017. *Atlas da violência 2017*. Rio de Janeiro: Ipea.
- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Fórum Brasileiro de Segurança Pública. 2018. *Atlas da violência 2018*. Rio de Janeiro: Ipea.
- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Fórum Brasileiro de Segurança Pública. 2019. *Atlas da violência 2019*. Rio de Janeiro: Ipea.
- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Fórum Brasileiro de Segurança Pública. 2020. *Atlas da violência 2020*. Rio de Janeiro: Ipea.
- Junges, José. 1999. *Bioética: perspectivas e desafios*. São Leopoldo, Brasil: Editora Unisinos.
- Moraes, Roque. 2003. "Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva." *Ciência e Educação* 9, no. 2: 191-211. <https://doi.org/10.1590/S1516-73132003000200004>
- Müller, M. C. 2001. "Psicologia e bioética." Em: Clotet, J. (org.). *Bioética*. Porto Alegre: Edipucrs.
- N. H. N. dos. (Orgs.). 2005. *II dia da bioética: desafios éticos*. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana.
- Oliveira, A. S. S. 2002. "Políticas de segurança e políticas de segurança pública: da teoria à prática." Em: Gabinete de Segurança Institucional. *Das políticas de segurança pública às políticas públicas de segurança*. São Paulo: Ilanud. <http://www.observatoriodeseguranca.org/files/livro-prevdo crime%20ILANUD.pdf>
- Pessini, Leo. 2006. *Bioética: um grito por dignidade de viver*. São Paulo: Paulinas.
- Porto, Dora. 2012. "Bioética de intervención: retrospectiva de una utopía." Em: Porto, Dora, Volnei Garrafa, Gerson Zafalon e Swendenberger Barbosa. *Bioéticas, poderes e injusticias, diez años después*. Brasília: CFM/SBB/Unesco.
- Programa de las Naciones Unidas para el Desarrollo (PNUD). 2016. *Panorama ge-*



- neral, *Informe sobre Desarrollo Humano 2016, Desarrollo humano para todos*. [http://hdr.undp.org/sites/default/files/2015\\_human\\_development\\_report\\_overview\\_-\\_es.pdf](http://hdr.undp.org/sites/default/files/2015_human_development_report_overview_-_es.pdf)
- Rivas, Favio. 2000. "La violencia como problema de salud pública en Colombia: otro campo para la bioética." *Acta Bioethica* 6, no. 2:335. <https://doi.org/10.4067/S1726-569X2000000200011>
- Schram, Fermin e Marlene Braz. 2005. *Bioética e saúde: novos tempos para mulheres e crianças?*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. <https://doi.org/10.7476/9788575415405>
- Schram, Fermin e Miguel Kottow. 2001. "Bioethical principles in public health: limitations and proposals." *Cadernos de Saúde Pública* 7, no. 4: 949-56. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2001000400029>
- Schram, Fermin. 1996. *Bioética: a terceira margem da saúde*. Brasília: Editora UnB.
- Schram, Fermin. 2009. "Violencia y ética práctica." *Salud Colectiva* 5, no. 1: 13-25. <https://doi.org/10.18294/sc.2009.228>
- Tavares Dos Santos, José, Alex Teixeira e Maurício Russo. 2011. *Violência e Cidadania: práticas sociológicas e compromissos sociais*. Porto Alegre: Sulina/Editora Ufrgs.
- Tavares Dos Santos, José. 2001. "Violência na Escola: conflitualidade social e ações civilizatórias." *Revista Educação e Pesquisa* 027. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022001000100008>
- Tavares Dos Santos, José. 2001. "Novas questões sociais mundiais, projetos sociais e culturais e a planificação emancipatória." *Revista Humanas* 24: 163-185.
- Tavares Dos Santos, José. 2002. "Violências, América Latina: a disseminação de formas de violências e os estudos sobre conflitualidade." *Sociologias* 8: 16-32. <https://doi.org/10.1590/S1517-45222002000200002>
- Tavares Dos Santos, José. 2004. "Violências e dilemas do controle social nas sociedades da 'modernidade tardia'." *São Paulo em Perspectiva* 18, no. 1: 3-12. <https://doi.org/10.1590/S0102-88392004000100002>
- Tavares Dos Santos, José. 2007. "As lutas sociais contra as violências." *Política & Sociedade* 6: 71-100.
- Tavares Dos Santos, José. 2008. "Segurança pública e violência no Brasil." *Cadernos Adenauer* 4: 83-96.
- Tavares Dos Santos, José. 2008. *Violências, Medo e Prevenção*. *Sociologias* 20: 14-19. <https://doi.org/10.1590/S1517-45222008000200002>
- Tavares Dos Santos, José. 2009. *Violência e conflitualidades*. Porto Alegre: Tomo Editorial.
- Tavares Dos Santos, José. 2010. "Democracia, Poderes e Segurança: reflexões." *Sociologias* 23: 14-19. <https://doi.org/10.1590/S1517-45222010000100002>
- Tavares Dos Santos, José. 2015. "A violência simbólica: o Estado e as práticas so-

ciais.” *Revista Crítica de Ciências Sociais* 108: 182-190. <https://doi.org/10.4000/rccs.6169>

Tavares Dos Santos, José. 2015. “Alas: los desafíos de la internacionalización de la Sociología Crítica.” *Onteaiken* 20: 10-14.

Unesco. 2005. *Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos*. [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000146180\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000146180_por)

Unesco. 2008. *Diccionario latinoamericano de bioética*. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia.